O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 345

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 23 de Fevereiro de 1890

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|₀.

7.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 22 DE FEVEREIRO DE 1890

AS ELEIÇÕES

Appareceu finalmente o decreto fixando o dia 30 de março para as eleições de deputados. Tardou, mas aproveitou. E se seguirmos as tradições biblicas, devemos acreditar que a nova camara será eleita de capella e palmito.

Desfolhar-se-hão sobre as urnas eleitoraes as flores d'aquelle dia, consagrado a uma commemoração augusta, como se juncavam de palmas as ruas de Jerusalem, para solemnisarem a entrada triumphal do Redemptor da humanidade.

O decreto appareceu tristonho e desacompanhado de outras providencias dictatoriaes, que o facciosismo intransigente apregoava na sua voz de stentor. Suppunha-se que os dictadores do carnaval, que d'uma pujadura só arremeçaram para o paiz oito decretos exhuberantes de patriotisme e poder de senso commum, produzissem alguma coisa mais do que aquelle embroglio de medidas engendradas pela inepcia de umas creanças insoffridas, com pretensões a irrigadores de poeira nos olhos da população do paiz.

Fallava-se na suppressão dos centros republicanos, como demonstração de força do partido que atrevidamente se inculca o apoio das instituições.

Apregoavam-se providencias energicas, repressivas das liberdades do pensamento e das garantias facultadas pelo facto fundamental da monarchia. Mas tudo isso desappareceu do mundo das realidades, e se sumiu pelos falsos do laboratorio politico, superiormente dirigido pelo sr. Antonio de Serpa.

O governo tomou o pulso à opinião e comprehendeu que os tempos vão pouco azados a commettimentos d'essa natureza. Deixou girar os marfins e contentou-se em modificar a lei que regula a eleição da parte da camara dos pares que obdece ás indicações do suffragio.

Está, portanto, difinitivamente resolvido que no domingo de ramos, o povo entregará o ramo da sua representação politica aos diversos escolhidos da opinião publica, se é ella que se entromette nas pequenas questiunculas das paixões e dos odios locaes.

Em Ovar não correm os tempos de molde ás imposições dos mandões. Em tres annos de governo progressista o povo aprendeu a usar livremente dos seus direitos e a escorraçar do templo do suffragio os que pretendem violar as indicações da consciencia publica. Surgiu, de uma grande hecatombe, puro na firmeza das suas crenças, e capaz de fazer valer, pela força do seu direito, as grandiosas conquistas dos tempos modernos.

21 annos de escravidão e de vilipendio foram o jordão sacrosanto d'este povo trabalhador e brioso, e serviram para retemperar-lhe o animo altivo na lucta homerica e gigante com o funesto dictador do Matto-Grosso. 21 annos de opressão que representam muitos seculos de retrocesso na existencia de uma população honrada!

Mas os deuses foram expulsos do Olympo a golpes de azorrague e a urna deixou de ser o campo aberto a todas as explorações dos Arallas e dos Fragateiros da localidade, para se transformar no patibulo da sua popularidade balofa, e das mais insofridas ambições. Este povo generoso e altivo conhece já as miserias e as depravações d'essa horda de especuladores, que fizeram da camara municipal, durante muitos annos, o campo das suas manobras desaforadas, e o theatro das mais immoralissimas façanhas.

Por isso o povo os castigará na urna, arredando-os d'esse altar como conspurcadores da dignidade humana. Por isso o povo irá compacto manifestar ao seu illustre deputado, ao incansavel e estrenuo propugnador dos seus interesses, ao denodado campeão da sua prosperidade, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que o circulo d'Ovar é constituido por um povo livre, que sabe abençoar os beneficios que o sr. dr. Magalhães lhe tem prodigalisado, e que hade votal-o, n'uma unanimidade gloriosa, para seu representante no seio do parlamento nacional.

DEVER E HAVER

Esse bando de maltrapilhos idiotas, preversos e miseraveis tem augmentado enormemente o sudario das violencias perseguições e torpezas, iniciadas pelo bruto immundo da Arruella.

Tem sido tantas as prepotencias, praticadas pelos sicarios assalariados, pelos chefes do partido regenerador, que é impossivel, que por mais tempo continuemos com a prudencia, de que até aqui temos usado.

A camara municipal interpretando os sentimentos dos seus municipes, e sobretudo para descargo de consciencia, representou ao governo contra os crimes, que á ordem do administrador *Cifra* se praticavam n'esta villa.

O governo nada fez, nem mesmo podia fazer, pois que se convenceu de que ao circulo de Ovar, dominado pelo terror, póde arrancar um deputado da sua feição. E assim manda aos seus agentes, que continuem a obra começada.

Pois nós declaramos ao governo e aos seus agentes em Ovar, que se continuarem fora da lei, commettendo toda a especie de violencias, perseguindo cidadãos inermes e pacificos, a quem nem o domicilio respeitam. nós fundados no § 12 do artigo 145 da Carta Constitucional tambem sahiremos fóra da lei, porque temos força para isso, e vingaremos os cidadãos offendidos, os domicilios assaltados, para o que se não chegarem os bacamartes e clavinas, que possuimos, mandaremos comprar mais, pois que a desforra é justa, legitima e necessaria.

Não imagine o governo, que se exime ás responsabilidades dos crimes praticados pelos seus adeptos, pois que todo o povo de Ovar sabe que elle approva tacitamente, ou antes manifestamente, todas estas violencias; e assim collectivamente e individualmente hade mostrar-lhes Ovar, que não esquece as offensas recebidas.

Em fins da penultima semana, esses bandidos embriagados pelo vinho pago com o dinheiro, que o sr. José d'Oliveira Vinagre, ha muito tempo, chora, assaltaram de clavinas apontadas, duas creadas do nosso bom e infeliz amigo Francisco Ribeiro, na occasião em que estas iam procurar os soccorros medicos, para seu amo já moribundo, impedindo por esta forma que as creadas cumprissem as ordens recebidas.

Em outro dia foi dada voz de—*pare se não leva fogo*— a Clemente Pinto dos Reis, quando este conduzia no seu carro o sr. dr. Themudo, que vinha do Porto, assistir aos ultimos momentos de seu extremoso cunhado.

Estes attentados de cuja escripturação nos encarregamos, hãode ter o devido correctivo, pois que embora a politica feche, hoje, os olhos a alguem, apparecerá, ámanhã, quem lh'os faça abrir, embora para isso seja necessario praticar uma das obras de misericordia.

Vão-se os deuses!

Parece que se desavieram em contas os deuses cá da terra. A approximação das eleições ateou o incendio, porque o fragateiro-pae impõe ao mandão do Matto-Grosso, a candidatura de fragateiro-filho e fragateiros-pae e filho promettem crear em Ovar o partido republicano se Aralla não obtemperar ás suas imposições e aos seus desmandos.

Vão-se os deuses! Ao que corre, Aralla ordenará immediamente ao governador civil a demissão do filho do fragateiro, se o pae do filho do fragateiro não vier ás boas com o filho do pae do Aralla.

O rapaz tem pretensões a deputado, e porque o não deixaram eleger em 1886 foi que elle prestou ao partido progressista o mais relevante serviço; o de nos favorecer com a sua ausencia o rapaz é esperto, no dizer do sr. José da Arruella, e até tem a carta de bacharel formado. Logo tem direito a uma cadeira no templo augusto das leis. Logo está nos casos de receber um diploma de deputado.

Para que diabo andou elle pela Bairrada gastando o seu dinheiro ou o dinheiro dos outros, lançando fogo ás casas alheias, e pregando ás massas as melhores das suas eloquentes estopadas? Para que arriscou elle tantas vezes pelos beccos esconvos da villa a sua preciosa existencia, se não foi para merecer, ao menos, uma cadeira no parlamento?

Para que acceitou elle a administração do concelho no consulado Serpa—Salisbury, com todas as responsabilidades de capitanear o bando dos sicarios e dos caceteiros que todas as noites percorrem na embriaguez do vinho, as ruas da nossa terra laboriosa e digna?!

Ingrato Aralla que assim sacodes com a pita do teu chicote de arruaceiro a perola fina da Arruella, e pões a ponta-pés pelo portal da tua aringa fóra, esse especulador politico, cujo caracter avinhado é inacessivel ao rubor da vergonha e do brio!

Ingrato sultão da Estrumada, que te abotoaste com o melhor quinhão da tunica do municipio, e depois de inteirado com o patrimonio dos pobres escorraças o pretendente a gatuno, que contava fazer mão baixa nos relogios dos deputados de quem aspirava a ser collega!

Vão-se os deuses, e com elles os foragidos de todos os partidos, os fragateiros da miseria que hão de ser os eternos postilhões da immoralidade.

Pois se vão, deixal-os ir para onde não façam perda, nem o seu contagio vá viajar os que ainda tem que perder. Com essa horda de selvagens e de perversos, nem para o Céu! Podiam roubar-nos a pelle pelo caminho, como já em tempo fizeram a muitos infelizes, que choram hoje a consequencia da sua boa fé e da sua simplicidade.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

A onda dos desatinos da garotada, chegou ao extremo de nos privar dos beneficios que a camara municipal d'este concelho nos tem dispensado gastando

uma boa somma annualmente os seus orçamentos ordinarios ra nos fornecer luz nas ruas blicas e principaes d'esta villa, as noites em que o facho luminoso da lua desapparece d'entre nós.

Essa malta de salteadores nocturnos que vagabundam de boga em bodega; a corja infame que depois de embriagados pelo vinho fornecido pelo capitão da natulagem nas espeluncas mais devassas e corruptas, sahem aos magotes e encarregam-se de apagar os candieiros da illuminação publica para melhor exercerem, e ás escuras os seus canibaes intentos.

Já não ha meio o mais abjecto o mais hediondo e a mais infame que esse tropel de ladrões não tenha posto em pratica!

Faltava só agora esta ridicula e perversa provocação directa á actual vereação!

Mas enganam-se, porque o povo conhece a fundo quaes são os beneficos intentos da digna camara d'este concelho em proporcionar aos seus municipes os meios de que póde dispensar para a manutenção do caminho seguido pela trasacta vereação, n'este e n'outros ramos de administração municipal.

Não querem luz os ignorantes porqne só vivem das trevas!

Apagam os candieiros porque a noite para os ladrões é dia!

A camara manda accender a illuminação publica todas as noites precisas cumprindo os seus deveres, e os salteadores apagam-na porque querem atacar, assaltar e fuzilar os cidadãos que encontram para que não sejam conhecidos os reus d'estas ignobeis e ridiculas façanhas!

Para a semana voltaremos ao assumpto.

* * *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE. — Vamos mandar aos nossos estimaveis assignantes, que recebem pelo correio o nosso jornal, os recibos das suas assignaturas em divida. Esperamos da sua bondade que os satisfaçam, a fim de regularisar-se a administração d'este jornal.

Carnaval.—Passou o carnaval com uma sensaboria completa.

Durante os tres dias appareceram, unicamente, meia duzia de mascaras. Comtudo na terça-feira esteve a Praça muito concorrida de povo.

A auctoridade receando não sei o que, reuniu a sua melhor artilheria, que mandou collocar na Praça.

Vimos o canhão—Zé Mattos—não vendo comtudo o bronzeado, por se achar coberto, o que lastimamos.

Além d'este canhão monstro, que substituiu com grande vantagem o Amstrong, appareceram uns canhõesitos, cujo bronseado egualmente lastimamos não poder ter visto, pelo motivo tambem de se achar coberto.

Alêm d'este apparato bellico cifrado, foi ameaçado o Anacleto de ir para á cadeia por não se haver embriagado (dizia o *Cifra*) com vinho do *Cifrão*.

O remorso.—Nas bellas noutes de luar, que lá vão, costumavam uns tres rapazes passar algum tempo, tocando pelas ruas, bandolins e violão.

Hoje com noutes escuras, governo mudado, e regedores novos já assim não acontece.

A historia não vae bem. Uma vez era um homem solteiro, que casou com uma mulher, que teve pressa em requerer separação judicial de seu marido, o qual por ultimo foi regedor.

Pois bem, perguntaram um dia a um d'esses bons rapazes, que cantava as suas profundas maguas ao som do bandolim. «Oh A. porque, é que. já não vaes de noute tocar?» Elle com muito pezar respondeu-lhe—porque A. é regedor.

Vae alta á lua na mansão da morte
Já meia noite com vagar soou
Dos amigos A. A. é bem triste a sorte
Que ambos a perfida abandonou.

TLIM! TLIM! —TLÃO! TLÃO!
Cesse tudo, quanto a antiga musa canta
Que mestre Aralla na rua se pranta.
Ditosas burras, que, ha muito, choraes,
Sustai vossas queixas, sustai vossos ais:
Despi o luto, que mui vos entristece
Que Cachinga, perante vós, apparece.
Escoucinhae, oh burras! muito relinchae
Qu'ás vossas crias reappareceu o pai.

Eis o caso:

Na quarta-feira appareceu na Praça, acolytado, já se vê, o heroe do Matto-Grosso, o director de todas as violencias praticadas n'esta villa. Vinha com o olhar impavido, faces cuvadas, côr macilente, e ventas dilatadas.

Partidas.—Partiu no comboio expresso de quinta-feira, com destino a Aveiro, o nosso sympathico amigo José de Figueiredo, que desempenhou, com muita competencia e zelo, o logar de encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa. Foi transferido porque a politica assim o egiu.

— No comboio mixto da manhã de sexta-feira, partiu para Alemquer o nosso bom amigo José d'Oliveira Ala, que durante tres annos, exerceu n'este concelho o logar de escripturario de fezenda muito a contento de todos.

Scelerado.—Na sexta-feira foi preso na Ponte Nova o assassino Polaco. O *Cifra* para realisar a prisão foi acompanhado de 12 homens. O Polaco foi condemnado n'uma das ultimas audiencias geraes em 6 mezes de desterro, pelo facto de haver assassinado o Maia na occasião em que o encontron em flagrante delicto com sua mulher.

Proferida a sentença partiu no mesmo dia para Estarreja em cumprimento da penna, porém passados 8 dias voltou para Ovar, onde tem vivido até hoje sem que ninguem se lembrasse de o fazer cumprir a sentença, pois que por todos é reconhecido como idiota e tolo sem comtudo ter maus instinctos, pois é este o unico facto, que lhe é incriminado, ignorando-se que elle, até hoje, tenha praticado violencias ou desacatado alguem.

Porém o *Cifra* entendendo que nós já estavamos muito sobrecarregados com as idiotices d'elle e do pai metteu o miseravel e tolo Polaco na cadeia.

Que ao menos lhe mande dar de comer.

Transferencias e demissões.—Além da demissão do secretario, amanuense e officiaes da administração do concelho, além da transferencia do escrivão de fazenda, escripturarios da fazenda, contador, encarregado da estação telegrapho-postal. Consta-nos que tambem vão ser transferidos o conservador, um escrivão de direito, sendo demittido um collega d'este.

Continuem com a sua obra, mas lembrem se, de que dois escrivães de direito são mais regeneradores do que o proprio Serpa Pimentel, e de que a casa do recebedor é a escolhida pelo mestre Aralla para as deliberações importantes, que se não podem resolver no curral da burra; e lembrem-se ainda de que a Virgem nem sempre pode attender todas as supplicas e rogos.

Missa.— Quinta-feira 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, um devoto manda rezar uma missa, na capella de Santo Antonio, em acção de graças, por o nosso amigo o sr. commendador Luiz Ferreira Brandão, se achar restabelecido da grave enfermidade, em virtude da qual, esteve em perigo de vida.

Historia da Revolução Portugueza de 1820. — Recebemos o 4.º e ultimo brinde distribuido pelos arrojados editores d'esta patriotica e importantissima obra.

E' um trabalho soberbo! Representa Fernandes Thomaz levado em triumpho pelo povo de Lisboa. E' devido ao lapis de um notavel artista estrangeiro.

Este trabalho só por si basta a compensar os esforços e as contrariedades com que os honrados editores tiveram que arrostar para levar á conclusão uma obra que honra o paiz e que ficará perpetuando o brio nacional o amor patrio, o heroismo de nossos avós n'esse angustioso momento em que a patria, orphã do seu rei, se via cruolmente tyranisada pelo despotismo, e indignamente abatida, aviltada, deshonrada pela soberba e expoliadora Inglaterra.

Ah! illustres patriotas de 20, como sois hoje uma consolação e uma esperança á geração presente!

O quadro está trabalhado magistralmente. A vida, o enthusiasmo, a expansão da grande alma popular, consubstanciada no clero, nobreza e povo, em fraternal e grandiosa manifestação a um heroe que symbolisava n'aquelle momento a independencia, a integridade, a honra nacional, e o rejuvenescimento da patria, resultam d'este bello trabalho, que faz estremecer o sangue portuguez em todas as veias. Parece um ensinamento e um protesto no actual momento historico. Notavel coincidencia!

N'aquelle primoroso trabalho não ha detalhe ou pormener que não constitua uma prova evidente, palpapel do enthusiasmo que irrompia do coração de todos ao verem a patria livre do jugo de Beresford e do seu odiado governo. As senhoras nas varandas e nas janellas lançam flores e agitam lenços, os velhos choram de alegria, os militares em patriotica confraternidade com o povo applaudem o heroe da grande revolução que fez baquear por terra o terror secular e a tyrannia ingleza, os moços, os vigorosos, mostrando a sua magnifica musculatura, todos á porfia querem aproximar-se do heroe, coroal-o de ramos, acclamal-o. E' um delirio santo porque é patriotico, magnifico porque resume em si uma longa historia de tyranias, d'affrontas, d'injustiças, queimada em um instante, para surgir das suas cinzas uma nação engrandecida pela idéa da resurreição da patria!

E' bello, é sublime, é consolador vêr assim representado na tella com tanta verdade, a grandeza de um povo, que resurge do tumulo, onde o fizeram estremecer os erros alheios e as affrontas dos dominadores, para se elevar às alturas onde só chegam os povos que teem o sentimento da liberdade, da honra e da dignidade humana.

Felicitamos os assignantes e os editores pela maneira bizarra por que levaram a cabo a sua empreza.

Carta. — Recebemos a seguinte:

Sr. redactor.—O abaixo assignado, auctor da *Historia da Re-*

---

17 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos e cincoenta e sete, aos vinte e dois dias do mez de dezembro po dito anno, e no sitio da costa do mar, pegado á barra, chamada de Aveiro, pela parte do norte, que districto e termo d'esta villa de Ovar, Condado da Feira, e da serenissima casa do Infantado; onde foram vindos o juiz ordinario d'esta mesma villa, o capitão-mór d'ella Francisco Barbosa da Cunha e Mello, e os vereadores Francisco Duarte, e Francisco d'Oliveira Craveiro, e o procurador do concelho, Manuel Gomes Dias, a requerimento do mesmo procurador do concelho, para effeito de virem a este mesmo sitio ratificar a posse em que se conservarão sempre os officiaes das camaras da dita villa, lavradores, e rendimentos dos pescados, assim do mesmo serenissimo Senhor Infante, por seus procuradores e rendeiros, e todo o mais direito de que deve uzar, como senhor donatario de esta villa, e outras, como tambem dos dizimos do reverendo cabido da Sé Cathedral da cidade do Porto, e direitos parochiaes do reverendo vigario d'esta dita villa, da qual posse sempre estiveram desde que a memoria dos homens se não lembra, até á dita barra, sem contradição de pessoa alguma, per Foral, Tombo, e sentença do ecclesiastico, para as erecções das capellas, e determinação das festas d'ellas, pelo dito reverendo vigario, e tambem dos lavradores trazerem as suas criações n'esta *gelfa* por todo este sitio, que se communicá d'elle até à mesma villa, ficando sempre unida a terra da dita costa e do mar, confinando com este pelo poente, e pelo nascente com o chamado rio de Aveiro; e porque João de Souza Ribeiro, capitão-mór da villa de Ilhavo, fazendo supplica a sua magestade fidelissima de que esta barra se achava com impedimento de não dar expedição ás aguas dos montes, de que se seguia muito prejuizo ás terras visinhas, lhe pedira a faculdade de abrir um regueiro no mesmo rio, pelo sitio do Forte Velho, em direitura ao mar, á sua custa, o que com effeito lhe concedeu e abriu, pelo qual se communicam as aguas do mar com as do mesmo rio, o que fizera em os principios d'este dito mez de dezembro: «e porque poderia em algum tempo ser ou parecer barra, que como ficava distancia de tres leguas, com pequena differença, d'este sitio onde está a barra ao dito regueirão, para que em nenhum tempo podesse haver duvida de chegar só a elle o districto da mesma villa», e se seguir prejuizo ás rendas e padroado do serenissimo senhor infante, D. Pedro illustrissimo Cabido, e do reverendo parocho, e para constar a todo o tempo do direito que a todos lavradores assiste da sua *gelfa*, logo pelo dito procurador do concelho, e pelo bacharel Francisco Pinto Brandão, como procurador bastante, que mostrou ser do illustrissimo Cabido, e o reverendo padre Manuel Fernandes do Rio, como procurador bastante, que mostrou ser do reverendo vigario, João Bernardino Leite de Souza, foi requerido a elle juiz e officiaes da camara, que os admittisse a nomear louvados para metterem um marco, no districto d'esta mesma villa, da parte do norte da mesma barra, onde chega o mar sendo bravo e a agua da mesma barra, para constar que até este sitio chegava a dita *freguezia e termo*. E logo nomearão a Manuel d'Oliveira Pinto, arraes da arte de Manuel Pinto, e Manuel André dos Santos, arraes que foi do chinchorro do Ourrê, por serem pescadores, e saberem dos direitos dos pescados, que se arrastam de uma e outra parte para a dita costa, e logo elle juiz lhe deu o juramento dos Santos Evangelhos, e lhes encarregou, debaixo do mesmo, mettessem o marco até onde chegou o dito termo, e elles assim o prometteram fazer e metteram um marco de esquadria, bastante grosso, de altura de oito palmos com pouca differença, ficando metade d'elle na terra, e a outra metade para cima com tres letras viradas para o sul que dizem—Var-no sitio mais alto, com pedras por testemunhas de uma e outra parte, e que n'esta forma davam a sua determinação, e assignaram no fim, e o juiz a julgou por sentença, e lhe interpoz seu direito judicial, e mandou se tomasse este auto, em que assignaram o mesmo juiz, officiaes da camara, e procuradores, que receberam as procurações, de que dou fé; sendo testemunhas tambem José, filho do dito Manuel André dos Santos, e Manuel de Pinho Malta. Eu Mannel Pereira Moreira o escrevi e assignei. Manuel Pereira Moreira,—Mello, — Duarte,—Craveiro,— Padre Manuel Fernandes do Rio,—Francisco Pinto Brandão,—Manuel André dos Santos, — Pinho — José Pinto,—solteiro,—Manuel de Pinho Malta.

(Continúa).

volução Portugueza de 1820, vem por este meio dar um publico testemunho do seu reconhecimento aos senhores assignantes que, resistindo às intrigas e a uma guerra vil e suja, concorreram com sua valiosa protecção para o acabamento d'aquella obra. Devo especialisar os senhores assignantes das provincias, porque foram elles os que deram maior contingente e os que com mais enthusiasmo acolheram a edição emprehendida pelos honrados editores.

Mostrei que não fiz programma pomposo, para enganar o publico, e que trabalhei do coração para me tornar digno do apoio dos srs. assignantes. Se mais não fiz, é porque não estava nas minhas forças. Nem os honrados editores nem eu nos poupâmos a fadigas e a despezas para cumprirmos com nossos compromissos.

E aproveito a occasião para declarar bem alto aos intriguistas, que não pertenço, nem aos especuladores da politica, nem aos especuladores das lettras. Vivo do meu trabalho honrado e honesto; e assim hei de morrer. = *José de Arriaga.*

O Bombeiro Portuguez.—Está publicado o n.º 17 do IX anno d'este apreciavel periodico.

Entre varios artigos de interesse geral e especialmente para a classe de que se faz orgão, começa a publicar «A ordenança das diversas manobras dos Bombeiros do Porto» coordenada pelo zeloso e illustrado inspector geral dos incendios, o sr. Guilherme Gomes Fernandes.

O *Bombeiro Portuguez* assigna-se na rua Duqueza de Bragança n.º 426, e custa apenas 100 réis mensaes.

ANNUNCIOS

AVISO

Tendo de me retirar d'esta villa no principio de março proximo, previno por este meio todos os meus devedores, para que até ao dia 27 do corrente mandem saldar as suas contas, sob pena de não o fazendo, proceder judicialmente.

Ovar 14 de fevereiro de 1890

João Sucena.

Extracto

(1.ª publicação)

No domingo 2 de março proximo, pelo meio dia, à porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em praça por preço superior ao da respectiva avaliação, os predios abaixo declarados para pagamento da divida de réis 300$000, contrahida por escriptura publica e de que é credor Antonio Maria da Graça Affreixo, do Molarédo, de Vallega, d'esta comarca, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de João Rodrigues Valente, que foi morador nas rossadas de Espinha, de Vallega, d'esta comarca.

Uma leira de terra lavradia, sita em São João de Vallega, chamada a Lavoura, allodial, que toda parte do norte com Antonio Borges d'Almeida sul e poente com o caminho, no valor de 80$000 réis.

Metade d'uma quinta de matto e pinhal, no Sargaçal, denominada a do Capitão, a confrontar do norte e sul com caminhos e poente com João Pereira da Cunha Brandão e outro, no valor de, a metade de 336$000 réis.

Ovar, 12 de fevereiro de 1890

O escrivão,

Frederico Ernesto Çamarinha Abragão.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado Carneiro.

VENDA DE DUAS CASAS

Vendem-se duas casas sitas nas Pontes da Senhora da Graça. Para vêr e tratar, com João Sucena—OVAR.

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra, sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar. Quem a pretender dirija-se ao escrivão, Eduardo Ferraz d'esta villa.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo logar, onde à tiveram os srs. drs. Sà Fernandes e Angelo Ferreira.

CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250$000 reis, e os emolumentos legaes.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido praso na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

PHARMACIA—DELFIM LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

Remedios de Ayer

PILULAS

VIGOR DO CABELLO DE AYER=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

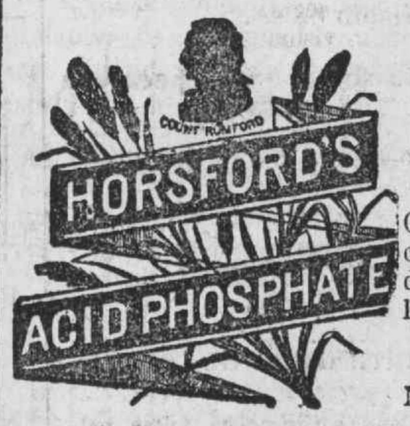
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

PILULAS CATHARTICAS DE AYER=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES=Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM addicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

NOVA OFFICINA

LISBONENE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

HYMNO DO FUTURO

Brado patriotico dedicado á Associação Academica

Letra de Dupont de Sousa
Musica de Rio de Carvalho

Vende-se na agencia musical, sita na Travessa das Recolhidas, n.º 33=1.º=Lisboa, pelo modico preço de 100 réis.

Typographia do «Ovarense»
RUA DA FONTE
OVAR

RIS, GUILLARD, ALLAUD & C.ª — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CATELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccianario *Italiano-Portuguez*, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12×0,38: 50 reis,

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux *albums* que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.°, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.°—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores, de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇAS DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, rigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.°—LISBOA.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.° fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANISMO

POR

CHTEUBIND

TRADUCÇÃO DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.° br.. 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.° fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento

Envia-se o 1.° fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira — Editora, 40, rua Chã, 2.°, Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
ncadernado.. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —*Diarios do Governo*—n.os 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.° 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

1 volume em 4.°, encadernado 800.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTOIA DA REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **500$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despezza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos é rissima, vende-se hoje, quanto parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes custará ao assignante por ma 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª successores.